CIEVS-CG SESAU Secretaria Municipal de Saúde PREFCG

23 de Novembro de 2026

AOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE

ALERTA EPIDEMIOLÓGICO

Centro de Informações Estratégicas em Vigilância em Saúde (CIEVS-CG)

ALERTA EPIDEMIOLÓGICO Nº 07/2026

TEMÁTICA:

Aumento dos casos de escabiose em ambientes coletivos em Campo Grande-MS

Considerando o aumento dos casos de escabiose em ambientes coletivos em Campo Grande MS, o Centro de Informações Estratégicas em Vigilância em Saúde de Campo Grande - MS (CIEVS-CG), por meio deste documento, vem comunicar e orientar a rede de saúde pública e privada, para a intensificação oportuna, comunicação, investigação epidemiológica e adoção integrada de medidas de prevenção e controle de agrupamentos e surtos de escabiose, visando a detecção precoce e à redução de ocorrência de novos casos e surtos.

Descrição da doença

A **escabiose humana**, popularmente conhecida como sarna humana, é uma infestação da pele causada pelo ácaro *Sarcoptes scabiei* var. *hominis*, que penetra na camada superficial da pele, provocando coceira intensa e lesões cutâneas.



É uma condição contagiosa, cuja **transmissão** ocorre principalmente pelo **contato direto**, **prolongado** e **próximo** entre a pele de uma pessoa infectada e outra pessoa. Também pode ocorrer pelo **compartilhamento recente** de roupas, toalhas, lençóis e outros objetos contaminados.

A escabiose não está relacionada à falta de higiene pessoal ou às condições socioeconômicas. Pode acometer pessoas de qualquer idade e condição social.

Principais sinais e sintomas

Os principais **sintomas** são:

- Prurido intenso (coceira), geralmente mais acentuada durante a noite;
- Pequenas lesões avermelhadas (bolinhas avermelhadas) e lesões na pele;
- Pequenos trajetos ou sulcos na pele, provocados pela movimentação do ácaro;
- Feridas decorrentes do ato de coçar, podendo ocorrer infecções secundárias.

As **regiões** mais frequentemente acometidas são:

- Entre os dedos das mãos;
- Punhos;
- Axilas;
- Região abdominal e ao redor do umbigo;
- Cintura;
- Virilhas e nádegas;
- Em lactentes e crianças na primeira infância as lesões podem acometer regiões como couro cabeludo, face, pescoço, palmas das mãos e plantas dos pés, distinta da distribuição mais habitual que ocorre em adultos.

Os **sintomas** geralmente se manifestam entre **2 e 6 semanas após a exposição ao ácaro**.

Em casos de **reinfestação**, as manifestações clínicas podem surgir mais rapidamente, em aproximadamente 1 a 4 dias.

Ressalta-se que a transmissão pode ocorrer mesmo antes do aparecimento do prurido, favorecendo a disseminação da escabiose em ambientes de convivência coletiva.

Transmissão

A **transmissão** acontece principalmente por:

- Contato direto e prolongado pele a pele com uma pessoa infectada;
- Compartilhamento de roupas, toalhas, lençóis, cobertores e outros objetos de uso pessoal recentemente contaminados;
- Contato próximo e frequente em ambientes de convivência coletiva;
- A transmissão não ocorre simplesmente por estar no mesmo ambiente ou compartilhar o espaço físico, sem contato próximo ou exposição a objetos contaminados.

Cuidados e medidas de prevenção

Para interromper a transmissão e evitar novos casos, são recomendadas as seguintes medidas:

- Cuidados com a pessoa acometida
- Procurar uma Unidade de Saúde para avaliação e orientação do tratamento;
- Não utilizar medicamentos por conta própria;
- Seguir corretamente as orientações e o tempo de tratamento prescritos;
- Evitar contato físico prolongado até que o tratamento adequado tenha sido iniciado;
- Manter as unhas curtas e evitar coçar as lesões; Não compartilhar objetos de uso pessoal.

- Cuidados com roupas e objetos pessoais
- Lavar roupas, toalhas, lençóis, fronhas e cobertores utilizados recentemente pela pessoa acometida;
- Sempre que possível, utilizar água quente, acima de 55°C, e passar as peças com ferro elétrico;
- Objetos que não possam ser lavados devem ser acondicionados em sacos plásticos bem fechados, sem utilização por período de sete dias;
- Evitar o compartilhamento de roupas, toalhas, uniformes, roupas de cama e outros objetos que tenham contato direto com a pele.
- Cuidados com o ambiente
- Manter a limpeza habitual dos ambientes;
- Higienizar superfícies, mobiliários e materiais de uso coletivo;
- Realizar limpeza de colchões, colchonetes, tapetes e estofados, conforme a possibilidade;
- Evitar o compartilhamento de roupas de cama e materiais de uso individual;
- Não realizar aplicação indiscriminada de inseticidas ou produtos químicos nos ambientes.
- A limpeza ambiental, isoladamente, não elimina a infestação. O tratamento adequado das pessoas acometidas e de seus contatos próximos é indispensável.

Tratamento e cuidados com os contactantes

O tratamento deve ser prescrito por profissional de saúde, considerando a idade, as condições clínicas e as particularidades de cada paciente.

É fundamental que os contatos próximos, especialmente pessoas que residem no mesmo domicílio ou que tiveram contato físico prolongado, sejam avaliados e, quando indicado, tratados simultaneamente, mesmo que ainda não apresentem sintomas.

Essa medida é importante porque os contatos podem estar infestados e transmitir o ácaro antes do aparecimento das manifestações clínicas.

A coceira pode persistir por algumas semanas após o tratamento. Entretanto, o aparecimento de novas lesões ou a piora dos sintomas exige nova avaliação profissional.

Descrição de surto

A ocorrência de **surtos** ou **epidemias** constitui um **Evento de Saúde Pública (ESP),** por representar uma situação com potencial ameaça à saúde pública, considerando sua magnitude, gravidade, potencial de disseminação e impacto na população.

- **Surto ou evento inusitado em saúde pública:** situação em que há aumento acima do esperado na ocorrência de casos de evento ou doença em uma área ou entre um grupo específico de pessoas, em determinado período. Ressalta-se que, para doenças raras, um único caso pode representar um surto.

Considera-se SURTO DE ESCABIOSE: a ocorrência de três ou mais pessoas acometidas, com vínculo epidemiológico entre si, em ambientes de convivência coletiva, como centros de educação infantil, escolas, residências, abrigos e outras instituições.

Como proceder diante de casos em escolas?

Ao identificar estudante ou trabalhador com sinais e sintomas sugestivos de escabiose, a instituição **de ensino deverá**:

- Orientar os responsáveis a procurar uma Unidade de Saúde para avaliação e tratamento;
- Comunicar a direção da instituição e manter acompanhamento dos casos identificados;
- Orientar as famílias sobre a necessidade de avaliação dos contatos domiciliares;
- Reforçar as medidas de higiene, limpeza e não compartilhamento de objetos pessoais;
- Manter a privacidade das pessoas acometidas, evitando exposição, constrangimento ou discriminação;
- Comunicar à Vigilância Epidemiológica municipal a identificação de casos agrupados ou relacionados epidemiologicamente;
- O retorno às atividades escolares deverá considerar o início do tratamento adequado e a avaliação das condições clínicas, observando a orientação dos profissionais de saúde.

Como referência, recomenda-se, em geral, o afastamento até 24 horas após o início do tratamento efetivo, quando aplicável.

Não se recomenda o afastamento indiscriminado de estudantes sem avaliação, nem a suspensão automática das atividades escolares diante de um caso isolado.

Como proceder diante de possível SURTO?

A identificação de **dois ou mais casos relacionados epidemiologicamente** em uma mesma instituição deve servir como alerta para **investigação de possível SURTO**.

Nessas situações, recomenda-se à **instituição de ensino**:

- Comunicar imediatamente a ocorrência à Vigilância Epidemiológica municipal;
- Informar o número de pessoas acometidas, turmas envolvidas, datas de início dos sintomas e possíveis vínculos entre os casos;
- Orientar as famílias para avaliação dos estudantes e contatos próximos nas Unidades de Saúde;
- Intensificar as medidas de limpeza e organização dos materiais de uso coletivo; Identificar possíveis situações de compartilhamento de roupas, toalhas, colchonetes e outros objetos;
- Manter registro atualizado dos casos e acompanhar o surgimento de novos estudantes sintomáticos.

A suspensão de atividades escolares não deve ser uma medida automática. Sua necessidade deverá ser avaliada conjuntamente pelas autoridades sanitárias e educacionais, considerando a magnitude do evento, a possibilidade de controle e as condições da instituição.

Notificação

Os **surtos de escabiose** são de **notificação compulsória imediata (24 horas), conforme Portaria MS n. 12.508, 16 de novembro de 2026.**

Orienta-se preencher o formulário de notificação de surto abaixo e a Ficha de Investigação Epidemiológica de surto do SINAN.

Formulário de Notificação de Surto

https://bit.ly/3Zlpr0C

EXPEDIENTE:

O Alerta epidemiológico emitido consiste na divulgação de informações sobre a ocorrência de eventos com potencial de risco à saúde, com descrição da situação, de cuidados e medidas necessárias à redução ou eliminação do risco. O objetivo é comunicar as áreas responsáveis e profissionais e embasar mudanças imediatas de comportamentos ou a implementação de medidas.

Prefeita de Campo Grande:

Adriane Barbosa Nogueira Lopes

Secretário Municipal de Saúde:

Marcelo Luiz Brandão Vilela

Superintendência de Vigilância em Saúde e Ambiente:

Veruska Lahdo

Centro de Informações Estratégicas em Vigilância em Saúde:

Vanessa Coelho de Aquino Benjoino Ferraz

Serviço de Resposta às Emergências em Saúde

Clélia Adriana de Oliveira Leite

Gerência de Vigilância Epidemiológica

Michela Paula Pimpinatti Mauro

Elaboração: Equipe do CIEVS-CG e GVE

CIEVS-CG

Vigilância em Saúde

SESAU Secretaria Municipal de Saúde

PREFCG

Anexo: Ficha de investigação de surto

República Federativa do Brasil
Ministério da Saúde

SINAN
SISTEMA DE INFORMAÇÃO DE AGRAVOS DE NOTIFICAÇÃO

FICHA DE INVESTIGAÇÃO DE SURTO

Nº

Dados Gerais

1 Tipo de Notificação — 3 - Surto

2 Agravo/doença | Código (CID10) | 3 Data da Notificação

4 UF | 5 Município de Notificação | Código (IBGE)

6 Unidade de Saúde (ou outra fonte notificadora) | Código | 7 Data dos 1os Sintomas do 1º Caso Suspeito

Notificação de Surto

8 Nº de Casos Suspeitos/ Expostos até a Data da Notificação

9 Local Inicial de Ocorrência do Surto

1 - Residência
2 - Hospital / Unidade de Saúde
3 - Creche / Escola
4 - Asilo
5 - Outras Instituições (alojamento, trabalho)
6- Restaurante/ Padaria (similares)
7 - Eventos
8 - Casos Dispersos no Bairro
9- Casos Dispersos Pelo Município
10 - Casos Dispersos em mais de um Município
11 - Outros Especificar _____

Dados de Ocorrência

10 UF | 11 Município de Residência | Código (IBGE) | 12 Distrito

13 Bairro | 14 Logradouro (rua, avenida,...) | Código

15 Número | 16 Complemento (apto., casa, ...) | 17 Geo campo 1

18 Geo campo 2 | 19 Ponto de Referência | 20 CEP

21 (DDD) Telefone | 22 Zona 1 - Urbana 2 - Rural 3 - Periurbana 9 - Ignorado | 23 País (se residente fora do Brasil)

Situação Inicial

24 Data da Investigação

25 Modo Provável da Transmissão
1- Direta (pessoa a pessoa) 2- Indireta (Veículo comum ou Vetor) 9- Ignorado

26 Se indireta, qual o veículo de transmissão provável
1- Alimento/Água 2- Recursos Hídricos Contaminados (poço, rio, resevatório de água) 3- Vetor
4- Produto (medicamentos, agrotóxicos, imunobiológicos, sangue, etc.) 5- Fômite (faca, lençóis, agulhas, etc.)
6- Outro Especificar _____ 9- Ignorado

Observações

Investigador

Município/Unidade de Saúde | Código da Unid. de Saúde

Nome | Função | Assinatura